



A VOZ DOS ESTUDANTES: REFLEXÕES SOBRE OS TEXTOS PRESENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA ARGENTINA

Dirlei Luciano Benatti¹
Roberta Kolling Escalante²

Resumo: Ao perceber que o ambiente escolar se configura, geralmente, como um espaço semelhante ao de uma prisão no que tange à disposição física, a disciplinarização, a organização hierárquica e a contínua vigilância para a adaptação e a integração de corpos dóceis à sociedade, compreende-se a escola como locus de relações de poder mediadas pelos discursos. O presente trabalho resulta de um relato de experiência que tem origem em uma viagem de estudos, na cidade de Buenos Aires, e tem como objetivo principal realizar uma reflexão sobre os textos, de autoria dos estudantes, presentes em uma visita a uma escola pública situada no bairro de Balvanera, na capital argentina. Nas observações e registros feitos na escola analisou-se diferentes textos verbais e não verbais que evidenciam temas como a comunidade LGBTQIAPN+, linguagem neutra, feminismo, política e grafite, produzidos pelos estudantes argentinos nas paredes, no chão e nas portas dos banheiros, entre outros espaços do cotidiano escolar e, nesse sentido, a manifestação, de diferentes formas de expressão, as quais não são censuradas, silenciadas ou apagadas pela lógica de higienização e de padronização patrimonial. Além disso, transitando pela escola, particularmente pelo pátio, constatou-se a seguinte frase escrita no muro: “45 años los lápices siguen escribiendo”, em menção à chamada *Noite dos lápis*, ocorrida em 16 de setembro de 1976, na qual 10 estudantes vinculados, principalmente, à União dos Estudantes Secundaristas (UES) da cidade de La Plata foram sequestrados pela polícia da província de Buenos Aires durante a ditadura militar, sendo atribuída, pelos militares, a luta pelo passe estudantil como motivo para o assassinato e o desaparecimento de 6 deles. Vale salientar que, em 1998 a Lei 10.671, na Argentina, instituiu o dia 16 de setembro como o Dia dos Direitos dos Estudantes Secundaristas, com a finalidade de dar valor ao papel desses como sujeitos políticos. Em suma, verifica-se como imprescindível a garantia da liberdade de expressão de individualidades e coletividades dos estudantes, dentro de parâmetros democráticos, de respeito as instituições e aos valores da cidadania, na arquitetura escolar, sem meios coercitivos de controle e de punição, reconhecendo distintas formas de valorizar a pluralidade de vozes produzidas pelos sujeitos na escola.

1 Acadêmico do curso de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, dirleibenatti@gmail.com

2 Doutoranda em Educação, Prof^a do curso de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, roberta.escalante@uffs.edu.br



Palavras-chave: Disciplinarização; Expressão; Poder; Estudantes; Ambiente escolar.

Categoria: Ensino